Resgate, Produção e Distribuição de Sementes Crioulas: A experiência do Movimento Camponês Popular de Sergipe na operacionalização do PAA Sementes em 2018/2019

Rescue, productionand distribution of Creole seeds: The experience of the Popular peasant movement of Sergipe in the operationalization of the PAA seeds in 2018/2019.

CAETANO, Philipe Alves Rolemberg[1]; ARAÚJO, Maria Aline Rios de[2]; BATISTA, Kauane Santos[3]; GUIMARÃES, Ana Maria dos Santos[4]; MAIA, Ana Karoline Bento[5]
[1]Agroecologia/UFSCAR, philipe_floresta@hotmail.com; [2]PPGPI/UFS, aalinerios@gmail.com; [3]Agroecologia/IFS, cauane.aju@gmail.com; [4]Engenharia Florestal/UFS, ana-chloe@hotmail.com; [5]Engenharia Agronômica/UFC, anakmaia@yahoo.com.br

Eixo temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) integra o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan) quando se alia à diretriz da promoção da intersetorialidade das políticas, programas e ações governamentais e não governamentais. Essa diretriz alinha-se, primordialmente, à garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável. (Conab, 2018). Este relato se refere à experiência protagonizada pelo Movimento Camponês Popular (MCP) de Sergipe através da operacionalização do Programa de Aquisição de Sementes (PAA Sementes) da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) nos ano de 2018 e 2019 em Sergipe, onde foram produzidas, comercializadas e distribuídas 17.385 kg de sementes crioulas de milho e 6.000 kg de sementes crioulas de feijão, em diversos municípios do estado de Sergipe. Os dados aqui apresentados foram obtidos a partir de diários de campo e consultas aos registros realizados pelo Movimento Camponês Popular (MCP) entre os anos de 2017 e 2019.
Palavras-Chave: Agricultura familiar; Programa de Aquisição de Alimentos; Sementes crioulas.
Keywords: Family farming; Food Acquisition Program; Creole seeds.

Contexto

Com o objetivo de fortalecer a organização camponesa, avançar na construção da autonomia e produzir alimentos saudáveis, o MCP chega em Sergipe no final do ano de 2014 trazendo como uma das suas principais ações o trabalho do resgate e multiplicação das sementes crioulas pelos camponeses e camponesas. Este trabalho tem se realizado a partir das variedades locais, produzidas historicamente pelos camponeses do próprio estado de Sergipe, mas também a partir de variedades crioulas já produzidas pelo MCP em outros estados.

Desde 2014 foram construídas diversas ações neste sentido. No campo das capacitações e pesquisa participativa foram realizados: um ensaio de variedades crioulas de milho em 2014 no município de Lagarto, um ensaio de variedades crioulas de milho em 2016 em Tomar do Geru, dois cursos de seleção massal de milho em Tomar do Geru em 2015 e 2016, dois cursos de seleção massal de milho

em 2018, sendo um em Itabaianinha e um em Lagarto, um Seminário Estadual de Sementes Crioulas em 2015 em Itabaianinha e um em 2016 em Tomar do Geru e um Seminário Nacional de Agrobiodiversidade e Sementes Crioulas em Aracaju - SE, além da participação a Feira e Festa das Sementes Crioulas, ocorrida em 2015 em Goiás e da participação nos Seminários Nacionais de Agrobiodiversidade e Sementes Crioulas em Goiânia/GO em 2016.

Para o ano de 2019 o MCP Sergipe está realizando, um ensaio de variedades crioulas de feijão, no município Poço Verde, em parceria com o Instituto Federal de Sergipe, a Escola Agrícola de Poço Verde e o Projeto Dom Távora, e participa ainda, em julho de 2019 do IX Seminário Nacional de Agrobiodiversidade e Sementes Crioulas em Belém do Pará.

Durante este tempo também buscou-se obter estruturas para que a multiplicação de sementes saísse da perspectiva apenas individual e buscasse irradiar para outros camponeses e camponesas do estado, buscando avançar na autonomia da classe camponesa, e não apenas dos envolvidos com o MCP. Assim, em 2016 obteve-se através de Termo de Cessão junto à Empresa de Desenvolvimento Agrário de Sergipe (Emdagro), duas mesas classificadoras de sementes, e adquiriu-se, no mesmo ano 100 galões de 20 litros de água, que serviram para realizar o armazenamento de sementes, formando o primeiro banco de sementes do MCP em Sergipe, no município de Cristinápolis. Em 2017, através de uma parceria com a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), o MCP pôde adquirir 56 bombonas de 200 litros, podendo estruturar 02 bancos de sementes, sendo um em Cristinápolis e um em Tomar do Geru, e em seguida a partir de uma articulação com o Observatório de Segurança Alimentar e Nutricional, pôde-se obter mais 40 bombonas. No final de 2018 o MCP adquire, com recursos próprios, mais 70 bombonas plásticas, totalizando uma capacidade de armazenamento de 35 toneladas entre grãos e sementes, e possibilitando a criação de mais um Banco de Sementes, agora no município de Lagarto.

Com este conjunto de ações, possibilitou-se o aumento da utilização das sementes crioulas pelos camponeses ligados ao MCP, garantindo uma maior autonomia para aqueles que passaram a guardar as suas próprias sementes, assim como uma produção de excedente, que através do beneficiamento e armazenamento, poderiam ser comercializadas, gerando uma maior renda do que se fossem vendidas como grãos. As primeiras vendas foram realizadas no ano de 2017 em parceria com as prefeituras de Tomar do Geru e Cristinápolis, ainda em quantidades pequenas e mais representativas. As vendas às prefeituras têm sido realizadas desde então em alguns municípios da região sul e centro sul do estado de Sergipe.

Neste mesmo ano construiu-se uma demanda de recebimento de sementes por agricultores para o ano de 2018 junto à Conab, na qual o MCP entrou como entidade fornecedora com 2.519 kg de sementes de feijão (variedade: carioca) e 2090 kg de sementes de milho (variedades: taquaral, cateto, batoque e papo de peru). Importante colocar a observação que uma grande quantidade de sementes foi

reprovada nos testes de qualidade, pois ainda não possuíamos estrutura de armazenamento suficiente e devido às contaminações das sementes por transgenia. Outra importante conquista no ano de 2017 foi a compra de sementes crioulas pelo Governo do Estado de Sergipe, que até então comprava sementes varietais todos os anos investindo uma cifra de aproximadamente R$ 4.000.000/ano. Em 2018 o Governo abriu edital para a compra de 90 toneladas de sementes crioulas de milho. O MCP Goiás forneceu 45 toneladas, pois em Sergipe não havia mais produção. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) integra o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan) quando se alia à diretriz da promoção da intersetorialidade das políticas, programas e ações governamentais e não governamentais. Essa diretriz alinha-se, primordialmente, à garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável (Conab, 2018).

É neste contexto, de incentivo da produção a partir das crioulas, que o MCP Sergipe conseguiu multiplicar a sua produção e consolidar uma grande comercialização de sementes através do PAA da CONAB, processo que iniciou-se com a apresentação da demanda de recebimento de sementes em 2018 e finalizou com a comercialização e distribuição de sementes em 2019.

Descrição da Experiência

A Demanda de Recebimento de Sementes Crioulas apresentada à então Delegacia Federal do Desenvolvimento Agrário do Estado de Sergipe (DFDA/SE) em 2018 para o ano de 2019 foi de 23.000 kg de sementes de milho e 6.000 kg de sementes de feijão.

De acordo com o Manual de Operações da CONAB (MOC), referente ao PAA Sementes, uma aquisição com valor inferior a R$ 500.000,00 não necessita passar por Chamada Pública. Assim, como o MCP era a única organização que possuía esta quantidade de sementes para ser entregue, foi a entidade selecionada para o fornecimento.

De todas as lavouras aptas para a produção de sementes, são retiradas amostras e realizados para os “pré-testes”, que para nós é o teste de contaminação por transgenia através das fitas, que foi realizado em parceria com o curso de Agroecologia do Instituto Federal de Sergipe. As amostras contaminadas não foram usadas pelo MCP, sendo comercializadas como grãos ou utilizada na alimentação animal pelos camponeses. As não contaminadas foram encaminhadas aos bancos de sementes onde foram classificadas e armazenadas. Importante ressaltar que 50% das amostras recolhidas (principalmente as variedades locais) apresentaram contaminação já nos pré-testes.

As sementes foram produzidas, classificadas e armazenadas pelos camponeses e camponesas ligadas ao MCP, onde ficaram estocadas nas estruturas do MCP nos municípios de Cristinápolis e Lagarto e em estruturas próprias de armazenamento dos camponeses em Poço Verde. Os modos de produção são bastante variados,

tendo desde convencionais àqueles que não utilizam venenos e pouca adubação química. A alteração da adubação para a agroecológica tem se mostrado como uma das mais difíceis tarefas na produção do milho e do feijão.

Após organizadas as sementes, foi apresentada à CONAB a Proposta de Participação pela entidade ligada ao MCP contemplando a demanda total com as variedades de Milho Capuco Fino, Batoque, Sol da Manhã, Paulistão, Taquaral e Eldorado, e a variedade de Feijão Carioca. Após este processo são realizados os testes de qualidade (germinação, vigor, pureza e infestação), para milho e feijão, e de contaminação por transgenia para o milho. As variedades Eldorado e Taquaral foram reprovadas no teste de qualidade e as variedades Batoque e Capuco Fino no teste de transgenia (laboratorial), ficando aptas apenas as variedades Paulistão e Sol da Manhã. As variedades de feijão foram todas aprovadas.

Para a realização da distribuição das sementes foi necessária uma ampla articulação, que envolveu primeiramente a Superintendência Federal da Agricultura em Sergipe (SFA), ligada ao Ministério da Agricultura, para onde foi remanejada a antiga DFDA a partir de 2019. Após acordos junto com a SFA, passou-se a articular o processo de distribuição com as entidades beneficiárias, para que aquelas famílias que fossem receber as sementes fossem ligadas às entidades que já trabalhavam com a pauta das sementes crioulas ou com a produção orgânica, garantindo que essas sementes chegassem a camponeses e camponesas que iriam cuidar com carinho e plantar as sementes.

As entidades da sociedade civil articuladas, para além do MCP foram: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Articulação do Semiárido (ASA), Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTRs), Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (SINTRAF), Rede Sergipana de Agroecologia (RESEA), Rede Plantar para a Vida, Associações de Agricultores e Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR). Além destes foram articulados órgão vinculados ao poder público, para além da SFA e da CONAB que contribuíram com a logística das sementes e com a viabilização de atos de distribuição em diversos municípios como as Secretarias Municipais de Agricultura, Secretaria Estadual de Agricultura Pesca e Desenvolvimento Agrário, IFS, Emdagro, etc.

Em todos os momentos de distribuição ocorridos foi frisada a importância do cuidado com as sementes, principalmente no que diz respeito à não utilização de agrotóxicos procurando assim, garantir uma produção limpa, visando a multiplicação e a conservação de sementes e a produção do Cuscuz de Milho Crioulo (que tem sido produzido pelo MCP desde 2017), além da explicação para todos os beneficiários sobre quais os procedimentos para a impedir as contaminações e da importância que todos ali pudessem guardar as suas melhores sementes para não ficarem dependendo de políticas de governo, ampliando a Autonomia das famílias camponesas.

Resultados

Foi distribuído um total de 17.385 kg de sementes crioulas de milho e 6.000 kg de sementes crioulas de feijão para aproximadamente 1000 famílias em 14 municípios sergipanos localizados nas regiões Sul, Centro Sul e Alto Sertão do estado de Sergipe, sendo eles: Tomar do Geru, Cristinápolis, Itabaianinha, Umbaúba, Indiaroba, Santa Luzia do Itanhy, Estância, Lagarto, Simão Dias, Poço Verde, Tobias Barreto, Gararu, Nossa Senhora da Glória e Nossa Senhora Aparecida.

Além de entregar as sementes individualmente para os camponeses, o processo de distribuição também visou o abastecimento das 40 casas de sementes presentes no estado de Sergipe e coordenadas por entidades ligadas à ASA. Essa ação foi de fundamental importância, pois, com os anos consecutivos de seca ocorridos os estoques estavam zerados em muitas regiões semiáridas do estado, possibilitando que houvesse uma retaguarda para os próximos anos, além da esperança de boa produção através de boas chuvas ainda este ano.

Assim sendo, a distribuição ocorrida possibilitou um grande passo na construção da Autonomia Camponesa e na Segurança Alimentar e Nutricional das famílias beneficiárias,na valorização política e econômica das sementes crioulas no estado de Sergipe e permitiu avançar na construção de uma proposta de Soberania Alimentar e de uma produção de alimentos mais saudáveis.

A questão das contaminações das sementes por transgenia se mostrou como uma realidade preocupante. 50% das amostras de sementes recolhidas e analisadas a partir dos “pré-testes” pelo IFS manifestaram contaminações e, em seguida, mais 02 amostras detectaram contaminação em testes laboratoriais, principalmente aquelas variedades locais, que estão nas mãos das famílias há gerações. Isso demonstra a necessidade de buscar ações visando a não contaminação, assim como buscar mecanismos de punir aqueles que estão contaminando a agrobiodiversidade.

Por fim, reforça-se a importância do PAA Sementes como um instrumento de fortalecimento da Agricultura Camponesa, de proteção e multiplicação da agrobiodiversidade, de geração de renda, de Autonomia Camponesa e da Segurança Alimentar e Nutricional das famílias camponesas. Infelizmente o programa vem sofrendo sucessivos cortes orçamentários ano após ano desde o golpe de 2016, não atendendo às demandas apresentadas nos estados. Na chamada pública de 2019, nenhuma proposta de Sergipe foi aprovada, ou seja, o MCP não participará da distribuição de sementes em 2020.

Referências bibliográficas

CONAB, **Programa de Aquisição de Alimentos- PAA:** Resultados das ações da Conab em 2017 - V.13. Brasília. 2018. 28 p. Disponível em <https://www.conab.gov.br/component/k2/item/download/17417_4b331bfd304f48b58e83dba1f579f78e> Acesso em: 05 jul. 2019.

CONAB, **Manual de operações.** Brasília. 2018. Disponível em https://www.conab.gov.br/institucional/normativos/moc Acesso em: 05 jul. 2019.